

**AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR NO CURSO DE PEDAGOGIA: POTENCIAIS E LIMITES NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS**

**CURRICULAR ENVIRONMENTALIZATION IN PEDAGOGY COURSE: POTENTIAL AND LIMITS ON TRAINING ENVIRONMENTAL TEACHERS**

**AMBIENTALIZACIÓN CURRICULAR EN EL CURSO DE PEDAGOGÍA: POTENCIALES E LÍMITES EN LA FORMACIÓN DE EDUCADORES AMBIENTALES**

Larissa Henrique<sup>1</sup>  
Ivo Dickmann<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo discute a presença do tema socioambiental na formação de educadores, bem como a ambientalização curricular no curso de Pedagogia da Unochapecó, com referencial teórico da Educação Ambiental Crítica – tendo Paulo Freire como autor principal –, por meio de pesquisa documental e análise de conteúdo. O processo investigativo resultou num quadro sinótico, demonstrando que essas questões, embora presentes, aparecem de forma pontual e esporádica na formação dos licenciados em Pedagogia.

**Palavras-chave:** Educadores ambientais. Licenciatura. Pedagogia. Paulo Freire.

**Abstract:** The article discusses the presence of the socioenvironmental theme in the teacher's training, as well as the curricular greening in the course of Pedagogy of the Unochapecó, with theoretical reference of the Critical Environmental Education – having Paulo Freire as main author – through documentary research and analysis of content. The investigative process resulted in a synoptic frame, demonstrating that these question, although present, appear in a punctual and sporadic way in the formation of Pedagogy licenciate's degree.

**Keywords:** Environmental educators. Licenciate's degree. Pedagogy. Paulo Freire.

**Resumen:** El artículo discute la presencia del tema socio ambiental en la formación de educadores, así como la ambientalización curricular en el curso de Pedagogía de la Unochapecó, con referencial teórico de la Educación Ambiental Crítica - teniendo Paulo Freire como autor principal -, por medio de investigación documental y análisis de contenido. El proceso investigativo resultó en un cuadro sinóptico, demostrando que estas cuestiones, aunque presentes, aparecen de forma puntual y esporádica en la formación de los licenciados en Pedagogía.

**Palabras clave:** Educadores ambientales. Graduación. Pedagogía. Paulo Freire.

Envio 12/01/2018

Revisão 12/01/2018

Aceite 10/03/2018

**Primeiras palavras...**

Não se pode pensar num outro espaço institucional para a formação inicial de educadores ambientais, senão na universidade e, especialmente, nos cursos de licenciatura. Desta forma, este texto se desafia a entender como a temática socioambiental está inserida neste processo, tendo a compreensão de que estas problemáticas compõem os temas

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia na Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. Bolsista de Iniciação Científica com recursos do Art. 171, UNIEDU. E-mail: [larissahenrique@unochapeco.edu.br](mailto:larissahenrique@unochapeco.edu.br)

<sup>2</sup> Doutor em Educação, professor titular “C” do Mestrado em Educação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. E-mail: [educador.ivo@unochapeco.edu.br](mailto:educador.ivo@unochapeco.edu.br)

transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais e são componentes essenciais de uma Educação crítica, transformadora e emancipatória, precisando ser aprofundados via a transversalidade curricular e das práticas de educação ambiental na escola, para evitar a banalização desta proposta pedagógica (REIGOTA, 2000). Assim, cada vez mais, faz-se necessário a inserção da temática ambiental de forma direta no currículo das licenciaturas, para que estejam presentes na formação inicial, continuada e permanente dos educadores, habilitando-os para desenvolvê-las na Educação Básica de forma transversal, inter e transdisciplinar (CORTÉS-RAMÍREZ; GONZÁLEZ-OCAMPO, 2017).

Neste sentido, a partir da necessidade de compreender como o tema ambiental se faz presente na formação de educadores licenciados e dada a importância que a temática tem para a formação docente, visando à problematização do ambiente natural e construído e do entorno escolar, do currículo e da práxis educativa, buscou-se analisar o PPC do curso de licenciatura em Pedagogia da Unochapecó, a partir do uso das metodologias de pesquisa documental e análise de conteúdo. A opção por este curso para o estudo efetivou-se por meio do entendimento de que o pedagogo é o responsável pela formação humana e cidadã dos educandos desde a educação infantil até os anos iniciais, sendo assim, o processo formativo das crianças perpassa por um extenso período sendo de responsabilidade e compromisso do profissional licenciado em Pedagogia. Portanto, torna-se imprescindível que a formação desses futuros educadores seja realizada de forma que os mesmos sintam-se identificados e preparados para desenvolverem suas práticas pedagógicas, na perspectiva de educação ambiental crítica em vista da construção de sociedades sustentáveis (CAMPOS, 2015). Por outro lado, salienta-se que independente da formação inicial, seja nas licenciaturas, bacharelados ou tecnólogos – e até mesmo nas séries iniciais, é preciso construir uma consciência ambiental nos graduandos para que possam atuar de forma eficiente na defesa das diversas formas de vida – humanas e não-humanas, independente de sua posição/função social (KOPNINA; COCIS, 2017).

Para a realização da análise, buscando investigar como a temática está alocada na formação dos educadores, foram estabelecidas algumas interrogações que puderam conduzir este processo, sendo elas: o currículo da licenciatura de Pedagogia da Unochapecó está orientado para a formação de educadores ambientais? Os educadores-licenciados egressos terão noção da perspectiva de trabalho transversal e interdisciplinar dos temas ambientais? E

os mesmos têm consciência da importância de estabelecer o debate e a problematização da dimensão ambiental no âmbito escolar?

Essas inquietações têm como base de referência teórica o pensamento freiriano que nos instiga a refletir sobre a situação concreta da formação de educadores comprometidos com a transformação da realidade, com o entorno ecológico das escolas, como nos exorta Freire (2000, p. 67): “A ecologia ganha uma importância fundamental nesse fim de século. Ela tem de estar presente em qualquer prática educativa de caráter radical, crítico ou libertador.” O objetivo da presente análise não é oferecer uma proposta de reformulação curricular aos cursos de Pedagogia, mas fazer com que se tenha um olhar crítico-reflexivo freiriano sobre o currículo do curso, no sentido de avaliar como está alocada a dimensão ambiental na formação inicial de educadores ambientais para a Educação Básica (TEIXEIRA; TORALES, 2014).

### **Referencial Teórico**

Para a concretização da presente análise, tem-se como referência as contribuições de Paulo Freire para uma educação ambiental crítica, e a formação de educadores ambientais, considerando seu legado educacional emancipatório, libertador e transformador (DICKMANN, 2015), sendo que essa práxis implica “[...] a radical exigência da transformação da situação concreta que gera a opressão – o que requer a consciência crítica da condição de opressão, de modo a afirmar o papel da subjetividade na luta pela modificação das estruturas.” (TORRES, MAESTRELLI, 2012, p. 323). Ou seja, se a educação permitir ao educando olhar para sua realidade de forma crítico-reflexiva, percebendo assim a sua condição enquanto sujeito que é oprimido, isso possibilitará que o mesmo obtenha consciência dos seus problemas socioambientais, comprometendo-se de forma coletiva e organizada na luta pela transformação da sociedade, buscando um mundo mais sustentável, justo e igualitário, mudando seu lugar de vivência, compreendido como espaço-cidadão visando melhor qualidade de vida na comunidade local (BÊZ; NOGUEIRA; CARNEIRO, 2016). Ainda, Freire (2003, p. 84) afirma que há uma relação intersubjetiva entre educadores e educandos no processo formativo, que supera a relação vertical e autoritária de educação e instaura dialogicamente um processo educativo horizontal e contextualizado: “A educação autêntica, repitamos, não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados

pelo mundo.” Emerge assim, uma pedagogia dialógica, dialética e transformadora, onde educador e educando estão em constante processo de formação e reformação durante todo o processo educativo, mediatizado pela leitura e representação de mundo, como sinaliza Dickmann (2016, p. 13):

A produção itinerante e inter-relacional do conhecimento das coisas do mundo, que implica na concepção intersubjetiva da validação do saber e no encontro dos diferentes saberes – o saber da experiência feito e o saber científico –, está assentado em bases epistemológicas dialéticas que considera a complexidade do real imediato como ponto de partida do diálogo entre os sujeitos sobre o mundo para transformá-lo, a partir de sua prática social, seu mundo vivido.

Por isso, a importância de problematizar o processo de formação de educadores e, dentro dele, o currículo na formação de licenciandos, em vista de uma reconstrução permanente do mesmo, no sentido de atender as necessidades da realidade-ambiente; isso implica refletir sobre os conflitos sociais, culturais, políticos, econômicos, tecnológicos e ambientais nos quais a universidade está inserida hoje. Na mesma perspectiva Tristão (2004, p. 187) nos exorta que a universidade apresenta-se como o alicerce na formação ambiental revelando-se “[...] como locus não só do saber científico, mas também da formação de novos cientistas e professores/as, produzindo sentidos nas práticas educativas e exercendo influência sobre a educação ambiental.” Desta forma, pode-se notar a importância da universidade na formação docente, sendo o local onde as questões ambientais devem ser debatidas e problematizadas no viés de uma formação para a cidadania planetária e constituição de valores necessários para uma percepção crítico-reflexiva sobre os problemas socioambientais.

Nessa perspectiva de formação de educadores, para Pequeno (2016, p. 214), a educação ambiental surge como um elemento indispensável para os “[...] currículos escolares em todos os níveis e modalidades de ensino, inclusive da formação docente, devido à sua capacidade de promover a Pedagogia do Cuidado, numa perspectiva dialógica, humanista e transformadora.” Nesse sentido, corroboram as ideias de Boff (1999), que ao tratar da ética humana, fala do cuidado com nosso único planeta, nosso nicho ecológico, com a sociedade sustentável, com os outros humanos e não-humanos (alteridade integradora holística), em vista de uma formação integral, incluindo nessa perspectiva, o cuidado com o sagrado, o

transcendente e a mística da vida-morte (a grande travessia) – todos esses aspectos precisam compor o processo de identidade dos licenciados em Pedagogia como educadores ambientais.

Portanto, é essencial a presença e a discussão da temática ambiental no processo de formação, em direção de uma pedagogia do cuidado com o meio ambiente, com o outro e, com a manutenção das diversas formas de vida existentes, desde o começo do processo, visto que: “Para que o professor assuma sua responsabilidade de agente transformador, existe a necessidade de sua capacitação. A formação do professor deve ocorrer desde o início da sua inserção no Curso (formação inicial) [...]”. (WOLLMANN et al., 2014, p. 532).

Buscando ainda estabelecer a importância do cuidar na relação entre a educação, ser humano e mundo, e que dialoga principalmente com a função do pedagogo no espaço educacional, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, tem-se a compreensão de que “[...] na Educação Básica é necessário considerar as dimensões do educar e do cuidar, em sua inseparabilidade, buscando recuperar, para a função social desse nível da educação, a sua centralidade, que é o educando, pessoa em formação na sua essência humana” (BRASIL, 2010).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL, 2012), é possível e necessário incorporar nos currículos a temática ambiental e sua inserção pode ocorrer, segundo o Art. 16: a) pela transversalidade, relacionando meio ambiente e sustentabilidade socioambiental; b) como conteúdo dos componentes curriculares já existentes; c) pela combinação dos dois primeiros. E, segundo o Art. 17, isto vai estimular uma visão integrada e multidimensional do meio ambiente; reconhecimento da diversidade e dos múltiplos saberes e olhares sobre o meio ambiente; superação das práticas escolares fragmentadas; cuidado e responsabilidade com as diversas formas de vida; construção da cidadania planetária; além de promover o estudo da natureza em ações pedagógicas que permitam a compreensão crítica da dimensão ético-política das questões socioambientais.

No mesmo caminho, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e em Nível Superior dos Cursos de Licenciatura (BRASIL, 2015), também sinalizam que o processo educativo se estabelece na relação criativa entre natureza e cultura, devendo contemplar sólida formação teórica e interdisciplinar, na experiência docente e nos diferentes saberes, tendo como princípio as questões socioambientais.

Para Loureiro (2009, p. 23-24), a Educação Ambiental brasileira está identificada com a “[...] transformação social inspirada no diálogo, no exercício da cidadania, no fortalecimento dos sujeitos, na superação das formas de dominação capitalista e na compreensão do mundo em sua complexidade e da vida em sua totalidade.” Na mesma perspectiva, Sauv  (2016, p. 290-291) nos mostra uma Educa o Ambiental voltada para a constitui o de valores e para o estabelecimento de um relacionamento saudável e de respeito entre o ser humano e o meio ambiente:

A educa o ambiental nos desafia em torno de questões vivas; ela responde às inquietudes maiores. Ela nos faz aprender a reabitar coletivamente nossos meios de vida, de modo responsável, em fun o de valores constantemente esclarecidos e afirmados: aprender a viver juntos – entre nós, humanos, e também com outras formas de vida que compartilham e compõem nosso meio ambiente. De uma cultura do consumismo e da acumula o, impulsionada por ideias pré-fabricadas, ela pode nos levar a uma cultura do pertencimento, do engajamento crítico, da resistência, da resiliência e da solidariedade.

Assim, a forma o inicial de educadores ambientais – como parte de um processo maior que   a forma o permanente – precisa levar em considera o esse movimento de constitui o da consciência ambiental, na busca do sentimento de pertencimento, de identidade e até de fraternidade e comunhão entre os seres habitantes da Terra, todos sujeitos com direito de bem viver, numa espécie de formula o de uma nova ordem ecológica, um elogio da diferença e no respeito   multiplicidade de formas de vida (FERRY, 1994).

Outro aspecto importante para a análise nesse artigo   a questão da ambientaliza o curricular que já vem sendo um tema recorrente nas pesquisas acad micas, que tematizam a inser o socioambiental nos currículos de diversas formas, e que encontram-se focalizados em rela o às fragilidades de inser o da temática ambiental (no que se refere a rela o sociedade-natureza) e aos desafios e potencialidades dessa importante integra o curricular (MOTA; KITZMANN, 2017).

### **Metodologia**

A op o metodológica de um estudo perpassa sempre pela subjetividade do pesquisador em questão, que fará sua escolha considerando a op o que possibilitará uma

investigação eficiente, uma pesquisa efetivamente válida e relevante para a área do conhecimento, no caso deste texto, a educação ambiental. Segundo Beltrão e Nogueira (2011, p. 02):

Para que a comunidade acadêmica reconheça como relevantes e válidos os resultados de qualquer pesquisa é condição indispensável que o percurso metodológico mostre-se não apenas adequado à análise do objeto ou do campo temático em questão, mas também que esteja ancorado teoricamente e desenhado de forma coerente com os objetivos da investigação proposta.

Desta forma, fica evidente a importância de se fazer uma escolha metodológica adequada para a realização de determinada pesquisa, levando em consideração também as suas contribuições teóricas. Sendo assim, para a análise do PPC do curso de Pedagogia, optou-se pelo recorte de alguns itens nos quais se considera que a temática socioambiental deverá estar presente no documento para qualificar o processo de formação inicial de educadores, sendo eles: referenciais orientadores, missão, objetivo geral e objetivos específicos, ementa e processo pedagógico. A partir destes tópicos tem-se uma visão panorâmica do projeto pedagógico do curso possibilitando localizar os limites e potencialidades da presença da temática ambiental no documento e sua capacidade de formar educadores ambientais.

O presente estudo efetivou-se a partir do uso das metodologias de pesquisa documental que segundo Godoy (1995, p. 21) é: “O exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ou interpretações complementares.” E como opção para localizar a presença da temática ambiental nos documentos, utilizou-se a análise de conteúdo, que segundo Moraes (1999, p. 2):

[...] constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

A análise iniciou-se a partir de uma leitura flutuante que “[...] consiste em estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações [...]” (BARDIN, 2009, p. 122), na busca de uma visão panorâmica

do documento, para que posteriormente pudesse ser feita a localização de Unidade de Registros (UR) que “[...] é a unidade de significação a codificação e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando à categorização e a contagem frequencial [...]” (Idem, p. 130), permitindo assim uma análise interpretativa sobre a presença da dimensão ambiental no currículo da licenciatura em Pedagogia, com vista à reflexão da formação de educadores ambientais. As UR selecionadas para esta pesquisa foram: ambiental, cidadania, consciência ambiental, conscientização, educação ambiental, educação crítica, Freire e sustentabilidade. Realizou-se também, nessa fase da pesquisa, uma leitura do documento síntese do PPC do curso de Pedagogia que está disponível para *download* no *site* da Unochapecó, como um momento de aproximação panorâmica do curso.

## Resultados

Buscando investigar e compreender como a temática socioambiental está inserida no processo inicial da formação de educadores licenciados em Pedagogia, foi realizado a análise do PPC do curso, que foi criado no ano de 1972, sendo o primeiro curso de Ensino Superior ofertado pela Fundação de Ensino do Desenvolvimento do Oeste (Fundeste), marcando também a história do Ensino Superior no oeste catarinense, sendo o primeiro curso implantado na região. A partir da análise de conteúdo do documento, obtiveram-se os seguintes resultados que estão apresentados no quadro sinótico a seguir:

QUADRO 1 – PRESENÇA DA TEMÁTICA AMBIENTAL NO PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA

UR	Referenciais orientadores	Missão	Objetivos Gerais e Específicos	Perfil do egresso	Ementa
Ambiental	Articular aspectos técnico-científicos e humanísticos para uma consciência socioambiental e político-cultural críticas. (p. 11)  Estimula os modos de pensar e agir dos estudantes: analítico, crítico, político, estético, social, científico e ambiental. (p. 11)	Não consta UR	Não consta UR	Cidadãos com habilidade para avaliar os impactos tecnológicos, econômicos e socioambientais. (p. 18)	Aspectos naturais, produção do espaço geográfico e do território, questões ambientais. (p. 70)



Cidadania	Não consta UR	Formar professores que contribuam para o desenvolvimento cidadão em processos de transformação social. (p. 16)	Não consta UR	Cidadãos autônomos, com consciência ambiental crítica, investigativos e com sensibilidade social. (p. 18)  Cidadãos com habilidade para avaliar os impactos tecnológicos, econômicos e socioambientais. (p. 18)	Compreender a complexidade da sociedade a fim de fundamentar uma formação integral, ética e cidadã. (p. 43) Apropriar-se do saber histórico em vista da construção da cidadania. (p. 72) Entender-se como sujeito histórico interagindo nas relações sociais e nos princípios da cidadania. (p. 72) Ética e as ciências humanas, a pluralidade cultural, função do ser político e social do cidadão. (p. 79)
Consciência ambiental	Articular aspectos técnico-científicos e humanísticos para uma consciência socioambiental e político-cultural críticas. (p. 11)	Não consta UR	Não consta UR	Cidadãos autônomos, com consciência ambiental crítica, investigativos e com sensibilidade social. (p. 18)	Não consta UR
Educação ambiental	Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, Política Nacional de Educação Ambiental. (p. 13)	Não consta UR	Não consta UR	Não consta UR	Cultura, ética e política, formas de humanização e desumanização. Educação ambiental e a relação sociedade-natureza. (p. 43) Movimentos sociais e educação ambiental. (p. 85)
Educação crítica	Possibilitar a formação moral e ética, a reflexão crítica. (p. 11)  Articular aspectos técnico-científicos e humanísticos para uma consciência socioambiental e político-cultural críticas. (p. 11)	Não consta UR	Formar profissionais da educação com visão global, crítica e humanística. (p. 16)	Não consta UR	Não consta UR

Fonte: elaboração dos autores a partir da análise do conteúdo do PPC da Pedagogia.

A análise do PPC do curso de Pedagogia resultou em 19 registros, sendo eles: ambiental - quatro vezes; cidadania - sete vezes; educação crítica e Educação Ambiental - três vezes e consciência ambiental - duas vezes; não sendo encontradas as unidades Freire, sustentabilidade e conscientização. As investigações possibilitaram a compreensão de que os egressos dos cursos de licenciatura da Unochapecó devem construir ao longo do processo formativo uma consciência ambiental, de forma que se sintam capazes e habilitados para efetuar a resolução de problemas, estabelecendo uma postura investigativa e de sensibilidade para as questões sociais.

O curso de tem como missão capacitar educadores com consciência de seu papel na formação cidadã, de modo que ela seja realizada com vista para o comprometimento dos

educandos no envolvimento e participação nas questões relacionadas à sociedade possibilitando a sua transformação. A formação inicial está pautada em uma educação crítica e humanística, tendo em vista que os futuros educadores deverão demonstrar habilidades na gestão do processo educativo, tanto em espaços escolares como não-escolares, a partir de uma participação ativa nas discussões acerca da definição de políticas educacionais. Além disso, alguns componentes curriculares como Sociedade e Desenvolvimento Humano, Conteúdos e Metodologia do Ensino de Geografia II, Conteúdos e Metodologia do Ensino de História II, Seminário de Ética e Formação Profissional; Educação e Movimentos Sociais e o Seminário Sociedade e Educação Ambiental, apresentam em suas ementas elementos que demonstram a preocupação com uma formação orientada para a cidadania ambiental e para o comprometimento com as questões socioambientais presentes na atualidade.

Os resultados obtidos na análise do PPC do curso de licenciatura em Pedagogia demonstram que o currículo está orientado para que as práticas educativas sejam desenvolvidas numa perspectiva crítica e que os futuros educadores estejam conscientes de seu dever na formação cidadã. No entanto, percebe-se que a dimensão ambiental está presente de forma esporádica, breve e pontual. A análise evidencia o déficit da ambientalização dos currículos universitários que prejudica a formação inicial dos educadores ambientais, desqualificando a ação desses profissionais, posteriormente, na escola básica, sendo que eles são “[...] importantes sujeitos neste processo de inserção da EA –, discussão concernente à ainda comum forma de organização curricular e à ausência ou o tratamento superficial da temática ambiental nestes.” (FESTOZO; TOZONI-REIS, 2014, p. 92).

Na mesma perspectiva, Barcelos (2003) nos demonstra através de suas pesquisas os resultados que são obtidos por meio deste déficit nos currículos universitários, justificando que a educação ambiental vem sendo discutida em diversos locais, com exceção dos espaços educacionais, e ainda, demonstra que a exclusão das discussões ambientais nesses espaços ocorre por quatro fatores utilizados de forma equivocada, sendo eles: (i) porque a educação ambiental é de responsabilidade dos educadores/as do ensino de ciências, biologia e geografia; (ii) a educação ambiental deve ser tratada fora da sala de aula; (iii) a educação ambiental pode substituir as diferentes disciplinas; (iv) a educação ambiental é conscientização das pessoas. Conceber esses fatores enquanto algo verdadeiro é negar que

esses espaços são os *locus* para a formação humana, cidadã e científica, resultando numa má formação de cidadãos que não terão compromisso no cuidado com o meio ambiente.

Segundo Teixeira e Torales (2014, p. 129): “[...] o professor é colocado diante de exigências às quais ele responde com dificuldade e para as quais os cursos de licenciatura pouco contribuem.” Nos provocando uma dúvida inquietante de: como poderão os futuros educadores desenvolver suas práticas educativas no viés de uma educação ambiental crítica, se os currículos universitários encontram-se despreparados para possibilitar que eles identifiquem-se enquanto educadores ambientais? Nesse sentido, como poderão educar para a sustentabilidade e na direção da construção da consciência ambiental dos educandos se não tem consistência teórico-prática desde a formação inicial para que constituam sua identidade como educadores ambientais, o que implica, portanto, numa reorientação curricular que incorpore os princípios da ecopedagogia, do desenvolvimento sustentável e solidário, da responsabilidade socioambiental, o bem viver, a superação do sistema econômico predador do meio ambiente, desde a elaboração dos conteúdos das ementas ao perfil do egresso e até dos livros didáticos (GADOTTI, 2009).

Compreendendo os problemas emergentes que estão presentes em nossos dias, que nos instigam na busca e na necessidade da conscientização e na capacitação de cidadãos que desenvolvam suas ações no viés da sustentabilidade socioambiental pode-se atuar melhor e fazer o enfrentamento a esses problemas, sendo necessário para isso pensar a formação do educador ambiental nessa perspectiva, como nos mostra Carneiro (2008, p. 57):

[...] torna-se urgente também o desenvolvimento da dimensão ambiental no processo educativo – seja formal ou não, mas que depende prioritariamente da formação inicial (graduação) e continuada (pós-graduação e outros cursos) dos profissionais da Educação.

Portanto, é através da inserção cada vez mais qualificada e permanente da temática ambiental nos cursos de licenciatura, especialmente na Pedagogia que tem o potencial de conscientizar desde a infância para a questão socioambiental, que ela posteriormente será desenvolvida de forma mais efetiva na Educação Básica. Segundo Orsi (2014, p. 03) não há dúvidas que é necessário que haja uma:

[...] reorganização curricular que contemple a dimensão socioambiental e todas as questões que se relacionam com a sustentabilidade, com intuito de uma formação permanente do indivíduo. Nesse sentido, a ambientalização curricular pode ser compreendida na perspectiva do tripé: currículo, gestão e espaço físico.

Desta forma, entende-se que para haver a inserção da dimensão ambiental na formação dos educadores é preciso que seja realizada uma mudança institucional, curricular e docente, de modo que seja oferecido o espaço para a inclusão das questões socioambientais, com o objetivo de possibilitar aos acadêmicos a construção de um conjunto de conhecimentos e inquietações pela busca de valores e atitudes necessários para lidar com os problemas ambientais atuais da sociedade. Isso não é um discurso, mas precisa ser uma práxis. O espaço precisa ser formativo, a questão ambiental precisa passar pelo currículo, mas também pelo ambiente universitário como um todo, potencializando a formação integral dos educadores licenciados em Pedagogia, na perspectiva da cidadania planetária, da sustentabilidade, ambientalizando e problematizando os *espaçostempos* formativos como processo de criação, seja na escola, na universidade ou nos espaços não-formais e informais (VIEIRAS; TRISTÃO, 2016).

Segundo Guerra e Figueiredo (2014) a ambientalização vem sendo abordada em três dimensões: (i) a questão curricular, nas disciplinas e projetos político-pedagógicos na perspectiva do pensamento complexo, da inter e da transdisciplinaridade; (ii) na pesquisa, extensão e gestão ambiental dos campi universitários; (iii) e, na participação cidadã, nas ações individuais e coletivas dentro e fora dos muros da universidade. Ou seja, a ambientalização é um processo que se constitui em diferentes instâncias da vida cotidiana, dos lugares de vivência e da formação inicial, que extrapola a sala de aula, gerando participação social, engajamento político e construção de alternativas viáveis frente as situações-limites que se colocam como barreiras e limites à efetivação da cidadania plena dos sujeitos. Morales (2009, p. 86), ao tratar da formação do profissional educador ambiental, descreve que a ambientalização é um pré-requisito para a problematização das questões socioambientais no ensino superior, pois “[...] refere-se à incorporação da dimensão ambiental na instituição, desde currículos, conteúdos, procedimentos, atitudes e valores na educação superior até uma política ambiental interna, indo além da atividade ou projeto ambiental isolado.”

Com isso, potencializa a formação de educadores identificados criticamente com uma educação ambiental propositiva, colaborativa e cooperativa, que visa: *denunciar* o atual modelo de produção predatório dos bens naturais, *anunciar* um modelo de viver juntos sustentável para as atuais e futuras gerações e *testemunhar* a partir de uma práxis ambiental crítica a possibilidade de um outro mundo possível, identificados com a utopia e esperança. Na verdade, dessa forma se constitui uma perspectiva de abordagem da educação ambiental sob uma ótica político-pedagógica identificada com o legado de Paulo Freire, para a constituição de outra cultura socioambiental, que emerge da formação de educadores ambientais (licenciados em Pedagogia), que atuarão na escola e nos outros lugares de vivência para transformar o mundo, começando no local, incidindo no global, via uma educação ambiental freiriana, libertadora, crítica, sustentável, amparada na ética universal do ser humano (FREIRE, 2004).

Segundo Sauv  (2016, p. 292) “a educa o ambiental visa construir uma “identidade” ambiental para dar significado ao nosso ser no mundo, para desenvolver um pertencimento ao meio de vida e a promover uma cultura do engajamento.” Portanto, não se pode pensar em outra forma de fazer com que os seres humanos percebam-se enquanto sujeitos que são pertencentes   natureza e que têm responsabilidades com a mesma, senão, através da educa o ambiental, que promove nos educandos a consciência e os valores necessários para que seja estimulado o cuidado e o comprometimento com o meio ambiente.

Finalmente, conforme constataram Brito e Oliveira (2015) a partir de observa o de aulas de uma estudante de Pedagogia, concluiu-se que os educadores ainda não estão preparados para a condu o do diálogo e da argumenta o sobre as questões socioambientais em sala de aula, pois demonstram desconhecimento dos conteúdos relativos   temática da educa o ambiental. Portanto, se tomamos a educa o como uma ferramenta de transforma o social, que por sua vez, precisa ser executada por educadores competentes e preparados, nesse viés, a forma o inicial se apresenta diretamente responsável por uma educa o de qualidade, onde as questões socioambientais devem estar em permanente discussão, dentro e fora do espaço universitário – no currículo, no todo do espaço e estrutura escolar e universitário, além de ter que se fazer presente nas metodologias e atitudes dos educadores (KITZMANN; ASMUS, 2012).

### Considerações finais

Compreendendo que os futuros educadores licenciados em Pedagogia, posteriormente, estarão em sala de aula desenvolvendo suas práticas educativas desde a educação infantil aos anos iniciais e, considerando que eles serão profissionais responsáveis pela aprendizagem e o desenvolvimento de crianças que se encontram no processo inicial da formação humana e cidadã, que estão realizando a primeira leitura do mundo a qual eles pertencem, entende-se a partir dos resultados obtidos na análise, que o currículo do curso de Pedagogia está orientado para a formação cidadã e para que os educadores situem suas práticas educativas numa perspectiva crítica de educação.

No entanto, percebe-se quanto à presença da temática ambiental no documento, que ela aparece de forma esporádica, pontual e limitada, de modo que a formação inicial desses futuros educadores não possibilitará que se identifiquem enquanto educadores ambientais e, assim, não desenvolverão suas práticas numa perspectiva de educação ambiental crítica, para que a criança possa se conscientizar e compreender a sua responsabilidade e comprometimento no cuidado com o meio ambiente, entendendo a criança como parte da natureza e que, portanto, ser humano e mundo são elementos indissociáveis e, ainda, que possam estabelecer um olhar crítico-reflexivo sobre a realidade socioambiental.

Além disso, a problematização das questões limitadas a componentes curriculares específicos demonstra que a temática ambiental ainda é considerada como responsabilidade e exclusividade da área de ciências naturais ou relegada a alguns educadores que se identificam com a temática, fazendo com que ela não seja desenvolvida de forma interdisciplinar como deve ser realizada em todas as etapas da educação, desde o ensino básico ao ensino superior – inclusive fazendo parte de todos os currículos, de todos os cursos, licenciaturas e bacharelados.

Por fim, compreende-se que há uma “estrutura formadora” de educadores, composta por um conjunto de elementos, entre eles o currículo, que se articula com o projeto político-pedagógico do curso, sendo que o mesmo se materializa a partir de escolhas que poderão formar, ou não, um educador ambiental. Desta forma, entende-se que o currículo dos cursos, nesse caso o da Pedagogia, está em permanente mudança a partir das escolhas feitas pelo corpo docente da universidade, que ao tomar consciência da importância de algumas

temáticas essenciais no processo formativo, dentre os quais, se apresenta como fundamental a dimensão ambiental na formação dos pedagogos e pedagogas.

## Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BELTRÃO, R. E. V.; NOGUEIRA, F. A. **A Pesquisa documental nos estudos recentes em administração pública e gestão social no Brasil**. XXXV *EnAnpad*, Rio de Janeiro, set. 2011.

BÊZ, M.; NOGUEIRA, V.; CARNEIRO, S. M. M. **Inter-ações da comunidade Estações dos Ventos – Santa Maria, RS com o governo do desenvolvimento local: um estudo de caso**. *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 18, n. 2, p. 384-403, abr.-jun. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.20396/etd.v18i2.8639500>

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 2 de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Presidente em exercício: Paschoal Laércio Armonia. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 15 jun. 2012, n. 116, Sec. 1, p. 70.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 2 de 1º de julho de 2015. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Gilberto Gonçalves Garcia. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 02 jul. 2015, n. 1, Sec. 1, p. 8-12.

BRITO, R. A.; OLIVEIRA, G. F. **A prática dialógica-argumentativa nas aulas de educação socioambiental**. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, Rio Grande, v. especial, p. 109-124, jan.-jul. 2015.

CAMPOS, M. A. T. **A formação de educadores ambientais e o papel do sistema educativo para a construção de sociedades sustentáveis**. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, Rio Grande, v. 32, n. 2, jul.-dez. 2015.

CARNEIRO, S. M. M. **Formação inicial e continuada de educadores ambientais**. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, Rio Grande, v. especial, dez. 2008.

CORTÉS-RAMÍREZ, A. E. GONZÁLEZ-OCAMPO, L. H. **Dimensión ambiental en el currículo de educación básica y media.** *Educación y Educadores*, 20(3), 382-399, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5294/edu.2017.20.3.3>

DICKMANN, I. **A formação de educadores ambientais:** contribuições de Paulo Freire. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2015.

DICKMANN, I. Percepção ambiental e leitura de mundo: uma abordagem freiriana. In: VENDRUSCOLO, G. S.; CONFORTIN, A. C.; DICKMANN, I. (Orgs.). **Percepção de meio ambiente:** o que pensam as pessoas sobre seu entorno? São Paulo: Ação Cultural, 2016.

FERRY, L. **A nova ordem ecológica:** a árvore, o animal e o homem. São Paulo: Ensaio, 1994.

FESTOZO, M. B; TOZONI-REIS, M. F. C. Ambientalização curricular no Ensino Superior: problematizando a formação de educadores ambientais. In: TOZONI-REIS, M. F. C.; MAIA, J. S. S. (Orgs.). **Educação Ambiental à várias mãos:** educação escola, currículo e políticas públicas. Araraquara: Junqueira & Marin, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 37 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** Anca/MST: São Paulo, 2004.

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade:** uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. (Série Unifreire; 2).

GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L. Caminhos e desafios para a ambientalização curricular nas universidades: panorama, reflexões e caminhos da tessitura do programa Univali Sustentável. In: RUSCHEINSKY *et al* (Orgs.). **Ambientalização nas instituições de educação superior no Brasil:** caminhos trilhados, desafios e possibilidades. São Carlos: EESC/USP, 2014.

KITZMANN, D.; ASMUS, M. **Ambientalização sistêmica – do currículo ao socioambiente.** *Currículo sem Fronteiras*, v. 12, n. 1, p. 269-290, jan./abr. 2012.

KOPNINA, H.; COCIS, A. **Environmental Education:** reflecting on application of environmental attitudes measuring scale in higher education students. *Education Sciences*, Basel, Switzerland, v. 7, n. 69, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.3390/educsci7030069>



LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MORAES, R. **Análise de conteúdo.** *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, 1999.

MORALES, A. G. **A formação do profissional educador ambiental.** Ponta Grossa: UEPG, 2009.

MOTA, J. C.; KITZMANN, D. I. S. **Um estado da questão sobre ambientalização curricular na Educação Superior brasileira: práticas, desafios e potencialidades.** *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, Rio Grande, v. 34, n. 3, p. 72-92, set./dez. 2017.

ORSI, R. F. M. **Ambientalização curricular: um diálogo necessário na educação superior.** *X Anped Sul*, Florianópolis, out. 2014.

PEQUENO, M. G. C. **Formação docente e educação ambiental: por uma Pedagogia do cuidado.** *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, Rio Grande, v. 33, n. 1, jan.-abr., 2016.

REIGOTA, M. **La transversalidad en Brasil: una banalización neoconservadora de una propuesta pedagógica radical.** *Tópicos en Educación Ambiental*, México, v. 2, n. 6, p.19-26, 2000.

SAUVÉ, L. **Viver juntos em nossa terra: desafios contemporâneos da educação ambiental.** *Revista Contrapontos*, Itajaí, v. 16, n. 2, mai.-ago. 2016.

TEIXEIRA, C.; TORALES, M. A. **A questão ambiental e a formação de professores para a educação básica: um olhar sobre as licenciaturas.** *Educar em Revista*, Curitiba, v. especial, n. 3, p. 127-144, 2014.

TORRES, J. R.; MAESTRELLI, S. R. P. **Apropriações da concepção educacional de Paulo Freire na educação ambiental: um olhar crítico.** *Revista Contemporânea de Educação*, Rio de Janeiro, v. 07, n. 14, ago.-dez, 2012.

TRISTÃO, M. **A Educação Ambiental na Formação de Professores: Redes de Saberes.** São Paulo: Annablume, 2004.

VIEIRAS, R. R.; TRISTÃO, M. **A educação ambiental no cotidiano escolar: problematizando os *espaçostempos* de formação como espaços de criação.** *Revista Educação*, Santa Maria, v. 41, n. 1, p. 159-170, jan./abr. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/1984644416129>

WOLLMANN, E. M. et al. **A formação de professores para a inserção da prática ambiental: um relato de experiência.** *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 16, n. 3, p. 532- 550, set./dez. 2014.